

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha....	900 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 14 DE SETEMBRO DE 1891

## A hygiéne publica

Vamos hoje, com a franqueza de quem falla em sua casa, com a imparcialidade de que temos sido leaes mantenedores, tractar de um assumpto sempre da actualidade, sempre importante e que, infelizmente, vemos descurado por todos aquelles a quem legalmente cumpre velar e cuidar d'elle com interesse e solicitude.

Com certeza, careceremos em absoluto de aptidão profissional para dissertar sobre hygiéne publica; mas ninguem nos negará a competencia para apontar defeitos, indicar desleixos, condemnar inercias e verberar abusos por demais palpaveis e patentes que relativamente influem para que a cidade de Guimarães não gose da salubridade a que tem jus.

Vimos, ha dias, desfilar em piedosa romagem, pelas ruas da cidade, acompanhando a procissão de penitencia, uma enorme alluvião de crenças, sahidos d'entre todas as classes da nossa sociedade, desde o aristocrata até ao proletario. Vimos e, francamente, curvamos respeitoos a cabeça perante essa crença vivida que desejariamos nos acompanhasse á campa. Mas sentimos tambem o pesar profundo que nos incute n'alma o sentimento da razão quando

ella nos accusa e nos brada que nós sómente sabemos impetrar a providencia divina, desprezando totalmente os preceitos mais rudimentares da sciencia hygienica, para nos deixarmos vegetar no meio da sordidez e da immundicie. Se a memoria nos não é rebelde, quer-nos parecer que é tambem um preceito religioso a obrigação de procurarmos conservar a saude, e o que é um facto é que a maioria do povo esquece o preceito, e os poderes locais desprezam-n'o.

Tomemos o braço do primeiro forasteiro e façamos uma *tournee recreativa* pelas ruas da cidade. E' curioso, comquanto pouco comodo para a pituitaria.

Nas ruas mais largas encontramos, a toda a hora do dia, com profusão, particularmente resequidas de toda a qualidade de dejectos. Aqui e alem, uma esquina humedecida, substituindo um ourinol, aromatizando a visinhança com emanções d'acido sulphydrico. O sol dardeja pacata e insistentemente sobre os liquidos que alastram os passeios. N'um ou n'outro sitio, como para se provar que a nossa camara tem varredores, apparece um monticulo de lixo, que se diria propositadamente junto, formando elevação, para que o vento melhor possa espalhar no ar e transmittir aos nossos pulmões as particulas vivificantes de tão salutar alimento!

Irrigação, dil-a-hiamos processo desconhecido se, de seculo em seculo, não encontramos o regador de folha particular, burrifando o pedaço de rua fronteiro a algum proprietario mais cuidadoso.

Entremos nas vielas, nos becos, ainda os mais centraes e povoados. Ahi então é impossivel que o furasteiro que nos acompanha não tire do bolso do *par-dessus* a sua carteira de notas e não marque, com uma observação humoristica, a sensação inonarravel que deve sentir. De muitos predios escoam-se agoas *odorosas* productos de todas as *lavagens* caseiras, e de qualquer das duas significações comesinhas que a palavra *lavagem* póde ter. Muitos moradores, certamente no louvavel empenho de substituir a irrigação, despejam sobre a calçada toda a qualidade de liquidos... e até de sólidos, que se tornem excrecencias no interior dos predios; e um ou outro transeunte notivago coadjuva, de si proprio, este serviço voluntario e não remunerado!

Por toda a parte, nos largos, em diferentes ruas não pouco centraes, passeiam serenamente bellos especimens galinaceos, o anafado e grunhidor suino e outras especies congéneres, que largamente, publicamente se criam e ceavam nas trazeiras dos predios, sem o menor vislumbre de re-

cato, evidenciando a tacita e completa acquiescencia da auctoridade.

Não carregamos o quadro, não inventamos; colorimos unicamente o nosso modo de dizer para não deixar transparecer tão nú o *fartum* nauseante do assumpto. E, creiam-nos sinceramente, é com dó, é com profundissimo pesar que nos vemos obrigados a mostrar o atrazo em que a inconsciencia de uma parte do povo, e a criminosa incuria das auctoridades, ainda hoje apresentam a terra que nos viu nascer, e que tem condições, directos e meios para não estar, como é infelizmente forçoso confessar que está, muito aquém d'algumas villas modernissimas, em tudo quanto seja limpeza e sanidade publica.

Frequentamos a praça do mercado, e o que vemos? A alta competencia de um zelador municipal avaliando da boa ou má qualidade do peixe, ou do estado de maturação das fructas!

Isto é serio?

Porque não ha varredores em numero, talvez, varrem-se poucas vezes e tardiamente as ruas; não ha meio rasoavel, decente, de se proceder aos transportes dos lixos; porque ha poucos zeladores, porque não ha policia, porque não ha delegados de saúde, porque não ha auctoridades, porque não ha quem

tenha olhos e nariz campeia a immundicie por todas as vielas, escorrem e perdem-se prejudicialmente agoas por toda a parte, pululam galinhas e cevados n'uma liberdade completa, praticam-se indecencias até, com uma desfaçatez inaudita!

Isto é demais e isto não pode, não deve, continuar assim. Doia a quem doer, havemos de verberar d'aqui, insistentemente, essa inercia vergonhosa, essa incuria, culposa por parte de muitos, que não só nos faz córar de pejo quando nos visita um estranho, mas ainda e peor nos contamina e vicia o organismo que depois uma pequena doença epidémica victima e atira para os planos mais salubres da Athoaguiá!

A auctoridade municipal, á auctoridade administrativa impomos, sem receio d'errar, uma grande parte da culpa no acrescimo de obitos ultimamente occorridos.

Acabe-se d'uma vez com as condescendencias. Vigie, inspecione quem tem por obrigação fazel-o, e que não seja necessario que estranhos, como nós, tenhamos de vir aqui fazer um relatorio de delegado de saúde, ou uma participação policial.

A camara de Guimarães tem, ninguem acredita que não tenha, nem ninguem lhe regateará, os meios bastantes para dotar a cidade com um serviço de saneamento regu-

cou-se ao Menino Jesus e comeu-o.

Em seguida adormeceu, com os punhos fechados, enquanto o gato n'um pulo silencioso retomava o seu logar nas cinzas quentes.

E eu disse então ao bom do cura:

—As creanças veem ás vezes claramente e prophetisam a seu modo. Está o meu amigo de resto convencido, de que o lobo não comeu Jesus? Jesus trazia a paz á terra e de cada vez se guerreia mais. Jesus queria supprimir a miseria e a miseria reina sempre. Simonette tem razão, senhor cura, o lobo comeu o Menino Jesus, o que explica muitas cousas.

Guimarães.

JAYME D'AMORIM.

## POLETTINI

## O EVANGELHO

SEGUNDO S. PERRAULT

(DE PAUL ARÈNE)

(Conclusão)

O Menino Jesus, que tinha fome, colheu morangos da relva e abrunhos dos valados, mas não quiz tocar no bolo nem na manteiga que reservava para a Avó!

Divertia-se muito n'este bosque. Era bonito como no fundo d'um parque. Por toda a parte os passarinhos cantavam. Havia flores, borboletas e grandes lagartos bordados de perolas que revolviam as folhas seccas.

O Menino Jesus correu atraz das borboletas e fez bouquets de flores. Tentou acariciar os grandes lagartos, mas os grandes lagartos fugiram logo.

Depois viu passar o Principe Encantador vestido com um fato cór de sol, e Pelle de Burro com o seu vestido cór da lua.

Encontrou tambem fadas que enfeixavam molhos de ramos mortos e brincou por muito tempo com os sete meninos do rachador de lenha e de sua mulher. Então o Menino Jesus, não, o Menino Pocat...

—Vejamos, Simonette, tu enganas-te.

—Não engano, responden Simonette. Até por signal o Menino Jesus, á força de brincar assim, acabou por se esquecer da Avó.

Quando se lembrou d'ella escurecia e era noite fechada quando chegou ao moinho, depois de ter passado a ponte da represa. O Menino Jesus apertava o passo, mas o lobo tinha corrido mais depressa e já estava em casa deitado na cama da Avó.

—Truz! truz!—Quem está ahi?—Sou eu, o Menino Jesus que os homens maus queriam matar e que vos traz do Egypto, da parte dos tres marquezes de Carabas, um bolo e um pote de manteiga.—Pucha pela cavilha e levanta a aldrava...

Simonette não acabou. Como acontece ás creanças, cujo pensamento trabalha muito, Simonette tinha adormecido pouco a pouco escutando o seu proprio conto.

Ella proseguiu todavia, com

os olhos já fechados, mas continuando a fallar n'um meio sonho. «Pucha pela cavilha e abre a aldrava...»

Agora eram bocados de phrases entrecortadas de longos silencios. «Mette o bolo na arca e vem deitar-te comigo» —O Menino Jesus despiu-se... «O' minha Avósinha, como voce me cê tem os olhos grandes!» —E' para te ver melhor, meu filho». O Menino Jesus, tornou: «O' minha Avósinha como voce me cê tem os dentes grandes!» E' para te comer!» E depois, depois o lobo lançou-se ao Menino Jesus...

—Que demonio está a pagar esta garota! exclamou o cura que acabava de perder, ella mistura a historia do Salvador com a do chapéu vermelho...

—E depois, repetiu bravamente Simonette, o lobo lan-

lar; a administração concelhia tem, deve ter, meios de força legal suficientes para coibir abusos, para impedir irregularidades, para exigir o cumprimento de deveres sanitarios a quem quer que elles cumpram.

Bastará por hoje.

## O AGIOTA

Ha uma cara que não se confunde com nenhuma outra: é a do agiota.

Ao longe cheira a ave de rapina. Empresta cobre para receber ouro; dá chita em troca de velludo.

Ainda no ventre materno deu a consciencia de presente ao diabo. Tem por mão uma garra; por coração uma bolsa; por alma uma moeda.

Quando bate á porta dos seus sentimentos, mete a alma dentro do coração, e cobre este com a mão, formando assim um corpo impenetravel. N'elle somem-se todas as supplicas, resvalam as lagrimas, e evaporam-se os suspiros.

Tem a astucia da raposa, o instincto do tigre, os costumes da hyena. Por qualquer parte que se toque, produz um som metallico; por qualquer lado que se analyse causa tedio. Só um laço o une á sociedade—o interesse. Ha uma muralha que o separa do mundo—o egoismo. A sua vista perspicaz, como a do linco, descobre o mais ligeiro cerzido no fato; o imperceptivel pello no diamante, e a mistura no ouro da joia. Nunca se engana em seu prejuizo, quando faz contas.

O dictionario, para elle, só contem as palavras—*emprestimo, juros, ganho, compra e venda.*

Nada ha mais frio que o seu olhar, nem mais diabolico do que o seu serviço, nem mais repugnante do que a sua satisfação. Pelas veias não lhe corre sangue; corre chumbo derretido. Em todo o seu ser, não se vê jámais o homem: parece uma moeda de tres reis disfarçada em homem.

Ao vel-o, consola a ideia de que na outra vida há um inferno.

se amiudadas vezes atravessam as ruas e largos de Guimarães cavallos de trens ostentando luxuosamente ao passeio grande numero de campainhas, que fazem um barulho infernal?

Ainda hontem, por exemplo, na rua da Rainha, os viços e ouvimos.

O nosso collega do *Comercio de Guimarães* pede com insistencia todo o rigor da lei contra as toleradas da praça de S. Thiago, que frequentes vezes, completamente embriagadas, n'um berreiro ensurdecido proferem palavras as mais obscenas e offensivas da boa moral.

O collega tem razão; mas que quer, se não ha policia?...

Ha muito que uma infeliz alienada, natural da freguezia de S. Romão d'Arões, comarca de Fafe, percorre as ruas d'esta cidade divertindo o rapazio mal educado com scenas deshonestas e proferindo palavras só proprias de alcouce.

Era muito acertado o procedimento da auctoridade se nos livrasse d'aquella infeliz, mandando-a para um hospital de doidos.

Ainda não foram collocados os bancos de que tanto necessita o Campo de D. Affonso Henriques, um dos largos mais apraziveis e saudaveis d'esta cidade.

Quando poderá o publico tomar alli assento?

Veremos, dizia o cego que nunca chegou a vêr...

Por Deus, não haverá quem repare para o estado immundo em que se encontra a Travessa dos Engeitados, contigua ao edificio dos Paços do concelho?

Os habitantes das casas que dão para alli entrada e sahida não terão direito á vassoura municipal, que a nosso vêr nunca chegou áquella *fedorenta* travessa?

Os cantoneiros municipaes não só estão cegos, mas até não teem olfato!

### Dr. Joaquim Chaves

De regresso do Gerez, aonde esteve alguns dias, veio a n'esta cidade o nosso estimado patricio e habil clinico sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves, residente em Lisboa.

S. exc.<sup>a</sup> veio visitar sua estremosa e respeitavel familia.

### Musica no jardim

A musica de infantaria 20 tocou ante-hontem das 6 ás 8 horas da tarde no coreto do jardim do Toural, sendo ouvida por muitas senhoras e cavalheiros.

### Delegado do procurador regio. Posse

Sabbado, no comboio das 11 horas, chegou a esta cidade o sr. dr. José Eugenio d'Almeida Castello Branco, novo agente do ministerio publico n'esta comarca.

S. exc.<sup>a</sup> tomou posse do cargo na tarde do mesmo dia, assistindo ao acto todos os empregados judiciaes, sob a presidencia do sr. dr. juiz de direito Antonio Duarte Marques Barreiros.

### Enfermidade e melhoras

Com a *influenza* esteve enfermo, mas já se acha felizmente melhor, o nosso respeitavel amigo revdm.<sup>o</sup> sr. abade da freguezia de S. Romão de Mezãozinho, d'este concelho.

Estimamos devéras as suas melhoras.

### Solicitador Paul

O nosso prezado amigo e intelligente solicitador encartado no fóro d'esta cidade, sr. Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul, mudou a sua residencia do largo de Franco Castello Branco para a rua Nova de Santa Antonio, n.<sup>o</sup> 125.

Aviso aos seus numerosos clientes.

### Para a praia

Partiram para Villa do Conde com suas familias os nossos patricios, srns:

Barão de Pombeiro, e José Martins de Queiroz.

Para a Povoa de Varzim, os srns:

Viscondes de Viamonte da Silveira, e Fortunato Thomaz de Souza, zeloso regente do cartorio do segundo officio d'esta comarca e arbitrador judicial.

O inspector de fazenda do districto de Vizeu consultou as estações superiores sobre se os donos dos estabelecimentos que fazem dois preços aos generos e artigos que vendem, segundo o pagamento for feito em notas ou metal, devem ser collectados como agiotas.

Diz-se que recebeu resposta affirmativa; do que se conclue que os proprietarios d'esses estabelecimentos vão ser em breve obrigados ao pagamento das collectas que lhes forem impostas pelo motivo exposto.

Em Guimarães tambem ha muitos a quem serve a *carapuça*...

### O extinto convento das Claras

Este convento, que acaba de ser extinto n'esta cidade pelo fallecimento da ultima freira sr.<sup>a</sup> D. Antonia Amalia d'Assumpção Viegas, foi fundado por Balthazar de Andrade, conego mestre escho-la da Insigne e Real Collegiada em 1559. Em 1562 fizeram as religiosas a sua entrada solemne no convento.

### Para Braga

Sabbado de tarde partiu para Braga com sua estremosa esposa o nosso amigo e sympathico negociante d'esta praça, o sr. Rodrigo de Souza Macedo.

Tencionam demorar-se alli alguns dias.

### Ferimentos no comboio da linha ferrea de Guimarães

Hoje de manhã o comboio das 5 horas ao chegar ás proximidades do Ribeiro da Ponte, freguezia de Polvoreira, encontrou cahidos uns postes da linha telegraphica e parou até que estes fossem levantados. Seguindo viagem, como os arames ficassem ainda sobre a via ferrea, foi isso bastante para que fossem muito feridos os passageiros que levavam a cabeça fora das portinholas, pois que os arames, com toda a força, foram de encontro á cabeça d'uns e ao rosto d'outros.

Um dos feridos foi o sr. João Baptista Pimenta, mestre alfaiate d'esta cidade.

O machinista tambem recebeu um grave ferimento.

Dizem-nos que os feridos são em numero de 10, e os que mais soffreram foram os passageiros das carruagens da frente.

Podia ser mais funesto.

### Procissão de penitencia

Sexta-feira de tarde sahiu da parochial igreja de S. Sebastião a procissão de penitencia que haviamos noticiado e que não se realizou na vespera por causa do tempo chuvoso.

Era conduzida em andor a veneranda imagem de S. Sebastião.

A procissão, que era acompanhada de milhares de fiéis, seguiu extra-muros da cidade, recolhendo-se quasi á noite.

Ao passar da procissão os estabelecimentos commerciaes fecharam.

Hontem de tarde tambem sahiu uma procissão de penitencia da parochial igreja de S. Miguel de Creixomil, suburbios d'esta cidade, sendo conduzida em andor a respeitavel imagem de S. Sebastião.

Acompanharam-a inumeras pessoas.

Antes de sahir e ao recolher houve sermão.

### O convento das Claras

Ante-hontem de manhã foram vêr este importante edificio os nossos illustres conterraneos srns. viscondes de Sendello e Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Segundo nos informa pessoa de credito, que os acompanhou, s. exc.<sup>as</sup> ficaram surprehendidos com a vastidão do edificio, e são de opinião que uma parte deve destinar-se ás repartições publicas, e outra, a do lado sul, ao seminario de Nossa Senhora da Oliveira, podendo haver alli um internato de seminaristas.

E' muito acertado. Oxalá que estes cavalheiros ponham em pratica a sua influencia, para que possamos obter este melhoramento.

### As Avenidas

Por ordem superior, foram suspensos os trabalhos da Avenida que deve ligar a estação do caminho de ferro com o Toural.

Os trabalhos da que se dirige do Campo da Feira á estação de Villa Flor proseguem com a maior actividade. Os empreiteiros contam conclui-la em mais 5 a 6 mezes, se o tempo for propicio aos trabalhos.

### Albino Bastos

Na noite do dia 7 para 8 do corrente mez, por occasião dos festejos em Porto d'Ave, quando este nosso prestimoso collaborador se dirigia ao hotel em companhia do nosso dedicado amigo e patrinho sr. Abilio Leonardo de Gouveia, foi-lhe descarrigada uma forte pancada que o prostrou banhado em sangue. O sr. Albino Bastos, conhecendo cabalmente o aggressor, gritou:—«Quem me bateu foi o Luiz, boticario».

Em seguida foi o agredido levado para a «Pharmacia Malheiro», aonde lhe foram ministrados os primeiros curativos.

O boato espalhou-se por todos os angulos, affluindo grande numero de individuos á pharmacia; não verem o misero estado em que estava o ferido, queriam fazer justiça por suas mãos.

D'ahi a pouco entrava n'um botequim o tal Luiz, boticario, pedindo aguardente para curar um ferimento que fizera, não allegando a causa, evidenciando-nos que fosse a fugir depois de praticar o delicto.

A indignação pópular crescia a olhos vistos, e alguém para não vêr espancado o indigitado criminoso aconselhou-o a retirar-se. O malvado então, receioso de receber o troco, pediu a algumas pessoas para o acompanharem a casa.

Ainda que não houvesse mais provas, isto era o sufficiente para por aqui se fazer a condemnação. A participação do crime já se acha em juizo. E bom é, para garantia do cidadão, que a justiça caia com todo o rigor sobre uns criminosos d'este quilate.

### A influenza

Grassa ainda com bastante intensidade n'esta cidade e em todas as freguezias d'este concelho a epidemia da *influenza* ou *grippe*.

No extinto convento das Claras estão enfermas 10 ou 12 recolhidas.

Por ordem do sr. arcebispo foram admittidas alli algumas enfermeiras.

No hospital da Misericordia são inumeros os doentes atacados da *influenza*.

Na cidade ha casas aonde estão doentes 5 e 6 pessoas.

A proposito diremos que um medico allemão acaba de achar na «salipirina» um remedio que diz efficacissimo contra a imperlinente molestia, de pouca gravidade em si, mas que descuidada pode degenerar em causa de serios cuidados.

### Lei do recrutamento

A lei do recrutamento ultimamente publicada vai soffrer algumas modificações, por se conhecer que é necessaria uma alteração principalmente nas juntas de inspecção, que por essa lei se reuniram nos quartéis dos districtos de reserva, passando, como anteriormente, a reunir-se nos governos civis ou nas administrações dos concelhos.

### Apresentação parochial

Foi apresentado na freguezia de S. Miguel de Creixomil, suburbios d'esta cidade, o revdm.<sup>o</sup> presbytero Antonio Joaquim Ramalho.

## NOTAS DO VIMARANENSE

O art.<sup>o</sup> 58.<sup>o</sup> do Codigo de Posturas diz que «é prohibido o uzo de campainhas e chocalhos ou guizos em qualquer especie de gado cavallar, muar, azinino ou bovino, sob pena de 200 reis de multa, exceptuando-se porem os postilhões, correios e carros da limpeza do municipio».

Mas que vale esta disposição, que deveria ser cumprida havendo zélo e actividade,

**Incendio**

Pouco depois das 40 horas da noite de sexta-feira, houve fogo na mercearia da rua de S. Damazo, de que é proprietario o nosso estimavel assignante sr. João José da Cunha Monteiro.

Começou em maços de phosphoros, porem foi promptamente extinto, não sendo necessarios os soccorros dos bombeiros voluntarios, que foram os primeiros que compareceram no local. Os municipaes vieram depois.

O prédio, que estava coberto pela Companhia Garantia, pertence ao sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade.

Deram pelo incendio algumas pessoas que, atravessando a rua, vendo sahir fumo da loja e sentindo cheiro activo a phosphoros, bateram á porta, a qual promptamente se abriu.

Acto continuo o dono do estabelecimento, coadjuvado de alguns dos seus familiares e de pessoas estranhas, tiraram alguns materiaes inflammaveis que alli se achavam e que, ateando-se o fogo, podiam occasionar graves sinistros.

Os prejuizos são limitados.

**A reforma judiciaria**

Suppõe-se que o sr. ministro da justiça tem em vista, com a reforma judiciaria em que trabalha, e que projecta apresentar ás camaras em novembro, evitar quanto possivel as discussões e protestos a que tão frequentes vezes estão dando origem os processos nos tribunaes; acabar com as extorsões que não poucas vezes soffrem os que se veem obrigados a recorrer á justiça em certos tribunaes, e modificar algumas das disposições da lei penal, estabelecendo penas mais severas para os reincidentes.

**Festividade**

Terá lugar depois d'amanhã na igreja das religiosas Capuchinhas uma festividade em honra do Santissimo Sacramento e Chagas de S. Francisco.

A's nove e meia horas haverá missa cantada, e de tarde, ás 4 horas, haverá sermão pelo revdm.º sr. Antonio Barbosa Leão, abade de Lustosa, concelho de Louzada, que pela primeira vez se fará ouvir n'esta cidade.

**Hotel de Francfort**

Por uma circular que temos presente sabemos que este estabelecimento portuense, um dos mais antigos hoteis, foi ha pouco tomado por tréspasse pelos snrs. Adriano da Silva Nunes & C.ª, e que os novos proprietarios vão fazer-lhe importantes reformas, de modo a tornar aquella casa um dos primeiros grandes hoteis do paiz.

Vae, pois, o «Hotel de Francfort» entrar em uma nova phase, contando dentro em breve ser aquelle que no Porto mais commodidades deve offerecer aos viajantes.

**Chronica do crime**

O ministerio publico promove criminalmente contra: Maria, a Piralha, do largo do Ourado, d'esta cidade, por furtar uma gallinha a Gervazio Antonio Pinto, negociante, d'esta cidade.

**Hospicio dos expostos**

O movimento d'este estabelecimento durante o mez proximo findo, foi o seguinte:

Existiam 145 creanças; entraram por abandono 4; ficaram existindo 149.

Das lactações concedidas ás mães foi o seguinte:

Existiam 69 creanças; foram subsidiadas 17; findaram a lactação 47; ficaram existindo 39.

Total geral 196.

**Pelo paiz**

LISBOA, 12.—Pouco depois da 1 hora da tarde desencadeou-se sobre a cidade de Lisboa uma grande trovada acompanhada de uma forte batega de agua, inundando em poucos minutos todas as ruas.

Durou pouco a chuva, porem era em tal abundancia que fez paralisar por momentos o movimento nas ruas, causou inundações em algumas casas e originou bastantes prejuizos.

—No pinhal e matta das Mercês, em Cintra, propriedades da viuva do sr. marquez de Pombal, houve um violento incendio.

Foi causado por uma fálha da locomotiva do comboio. Os bombeiros voluntarios de Cintra, coadjuvados pela gente do sitio, conseguiram localisalo.

—Vae ser aberto concurso para escolha do individuo que hade continuar a «Historia Militar», começada por Latino Coelho.

VIZEU.—Na sexta-feira já se achavam abertos na feira franca mais de 20 estabelecimentos, na maxima parte de negocios da Covilhã. A construcção de abarracamentos continua.

PORTO.—A requisição da policia do Porto, foi presa na Villa da Feira uma criada de servir, por suspeitas de ter provocado a si propria um aborto.

A mãe desnaturada confessou que o pae da criança era um distribuidor do correio do Porto, o qual lhe dissera que não desse descaminho ao filho.

Parece que a criminosa fez desaparecer o feto, porque este ainda não foi encontrado.

VILLA REAL.—Vae ser illuminada a luz electrica, tendo já começado os trabalhos para a montagem dos aparelhos.

COIMBRA.—No dia 10, de tarde, estalou sobre a cidade uma medonha trovada, cujas descargas electricas, extraordinariamente fortes, produziram panico geral. Cahiram algumas faiscas em diversos pontos da cidade e arredores; uma d'ellas destruiu parte do cume d'um torreão da Universidade, junto ao gabinete da reitoria, causando danos no telhado proximo.

AVEIRO, 11.—Segundo informam d'esta localidade, em vista dos prejuizos monetarios que sobem progressivamente, vão suspender os jornaes *Campeão das Províncias, Districto de Aveiro, e Povo d'Aveiro*.

A ser verdade, sentimos.

**Desamortisação**

No dia 25 do corrente, ao meio dia, perante o sr. governador civil d'este districto, teem de ser arrematados com o abatimento de 20 por cento os seguintes fóros, pertencentes á camara municipal d'este concelho:

Fôro de 200 reis, com laudemio de quarentena, imposto n'um prazo situado na freguezia de Santa Christina de Longos. Emphyteu-

ta, João de Castro Sampaio. Vae á praça por 9\$120 reis.

Fôro de 110 reis, com laudemio de quarentena, imposto em terrenos de matto na freguezia de Santa Eulalia de Fermentões. Emphyteuta, João de Castro Sampaio. Entra em praça pela quantia de 3\$633 reis.

Fôro de 40 reis, com laudemio de quarentena, imposto n'uma tapada situada no logar da Rechã, freguezia de S. João das Caldas. Emphyteuta, José Maria dos Pombaes. Vae á praça por 1\$904 reis.

Fôro de 20 reis, laudemio de quarentena, imposto n'um terreno de matto situado no logar do Soutinho, freguezia de S. João das Caldas. Emphyteuta, Antonio Joaquim da Silva Bravo. Arrematado em 2\$712 reis.

Fôro de 240 reis, laudemio de quarentena, imposto em varias sortes de matto no monte de S. Miguel das Caldas. Emphyteuta, D. Margarida Fortunata Velloso. Entra em praça por 8\$744 reis.

Fôro de 11\$000 reis, sem laudemio, imposto n'um terreno baldio, situado no logar de S. Martinho, freguezia de S. Cosme da Lobeira. Emphyteuta, José Fernandes Ribeiro. Entra em praça por 176\$000 reis.

Fôro de 300 reis, com laudemio de quarentena, imposto em oito sortes de matto no monte de Villa Nova, freguezia de Villa Nova das Infantas; e em sete sortes no monte do Padrão, freguezia de Silves. Emphyteuta, João de Castro Sampaio. Vae á praça por 20\$200 reis.

Fôro de 110 reis, com laudemio de quarentena, imposto n'uma sorte de matto denominada das Lamas do Moututo, situada no monte de Villa Nova, freguezia de Villa Nova de Sande. Emphyteuta, João de Castro Sampaio. Entra em praça por 3\$716 reis.

Fôro de 120 reis, com laudemio de quarentena, imposto em uma propriedade que se compõe de casa sobradada e telhada, com terra d'horta situada no Sabacho, freguezia de Creixomil. Emphyteuta, João de Castro Sampaio. Vae á praça por 5\$080 reis.

Fôro de 100 reis, com laudemio de quarentena, imposto n'um terreno d'uma viella, que existia, de communicação da Madrôa ou Castanheira, freguezia de Creixomil. Emphyteuta, João de Castro Sampaio. Entra em praça por 2\$360 reis.

**HORAS D'OCIO**

**CHARADA**

E' nobre senhor—1  
E' filho da dor—3  
E' filho do povo  
E seu dictador.

**NOVISSIMAS**

Este homem é grande homem—2-2.

Esta flor junta a uma composição lyrica dá uma arvore-2-3.

**Soluções do numero antecedente:**

Charada: Cantochão.  
Novissimas: Novara, Azado.

**Pelo amor de Deus**

A's almas caritativas, áquellas que sentem linitivo e prazer enxugando as lagrimas aos desgraçados que necessitam, recommendamos o infeliz artista Daniel, que ha tempos lucha com terrivel e pertinaz enfermidade de ataques de sangue pela bocca, o que obsta a que elle exerça a sua profissão de ator.

Este infeliz mora na Travessa de S. Damazo.

Quem dá aos pobres empresta a Deus Dae-lhe, pois, uma esmola.

**Contra a debilidade**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

**COMMERCIO**

**Preços dos cereaes**

Os preços dos cereaes no ultimo mercado d'esta cidade, foram os seguintes:

Trigo duplo decalitre.	700
Centeio.....	560
Milho alvo.....	800
Milho branco.....	780
» amarello.....	750
Painso.....	1200
Feijão vermelho.....	1300
» branco.....	1200
» amarello.....	1100
» rajado.....	1100
» fradinho.....	760
Batatas.....	400
Azeite Litro.....	300
Vinho «.....	030

**SAUDE E LONGEVIDADE  
41 annos de invariavel  
sucesso**

**Revalescierre**

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, em medicina, purgantes, sem sespezas, com o uso da deciosa farinha de Saude, a flegma, arrotos, amargor de bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhêa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do hálito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 100:000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Plaskow, da marqueza de Berhan, da duqueza de Castler, tuart, do lord Stuart de Deciespar de Inglaterra, do doutor Wsuzer, etc.

O seu effeito sobre os meninos não é menos beneficente, de que são testemunhas as seguintes cartas:

E o celebre professor Dédé: curado de 8 annos de dyspepsia e de catarro na bexiga, acrescenta, —«Se eu tivesse a escolher um remedio para qualquer molestia, do estomago, dos intestinos, dos nervos, do figado, peilo, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante em preferir a todas as drogas a *Revalescierre*, certo que estou dos seus resultados, ousou dizel-o, *infalliveis*».

O dr. Routh, director do hospital Samaritano para mulheres e creanças em Londres, refere o seguinte: «Naturalmente, rica de elementos indispensaveis ao sangue para desenvolver e sustentar o cerebro, os nervos, a carne, os ossos, o «*Revalescierre*» é o elemento por excellencia, que por si só basta para assegurar a prosperidade dos menores e dos adultos.

Muitas mulheres e creanças, atacadas de atrophia e fraqueza, teem sido perfectamente curadas pela «*Revalescierre*».

—«Senhor: A minha filha não podia já digerir, nem dormir. Estava acabrunhada de insomnias, de fraqueza e de irritação nervosa. Achou-se muito bem com a *Revalescierre* que lhe deu a saude com bom appetite, boa digestão, tranquillidade dos nervos, somno reparador, e uma alegria de espirito, a que tinha estado ha muito tempo estranha.

DEPOSITOS NESTA CIDADE: A. J. Pereira Martins, pharm. J. J. da Silva, Guimarães, droguita, rua da e Rainha, 20-33.

**ANNUNCIOS**

**Habilitação para exames**

L AURA Augusta Gonçalves, com curso completo da Escola Normal do Porto, onde obteve boas classificações, habilita para exames d'instrucção primaria elementar, d'admissão aos lyceus e para o magisterio.

Rua de S. Paio, n.º 66. (180)

**Vazilhas baratas**

V ENDEM-SE com a duzentos cascos de madeira de Eiga, bem avinhados, arcados de ferro, em muito bom estado e pela quantia de seis a sete mil reis cada um, segunda a vitola da madeira.

Tambem se vendem cascos eguaes em tamanho e feitio de madeira de castanho, arcados de ferro e muito bem usados, pela quantia de 5\$000 reis cada um.

Amostram se na casa da Fonte, em Vizella, pois que é encarregado da venda o sr. Manoel Dias da Costa, na mesma casa. (175)

**ESCOLA MUNICIPAL**

F AZ-SE publico, para conhecimento dos interessados, que as petições de matricula dos alumnos que pretendem frequentar esta escola no proximo anno lectivo, deverão ser apresentadas desde o dia 10 até 25 do corrente mez, em qualquer dia não sanctificado, das 10 horas da manhã á 1 da tarde na casa da escola sita na rua de Gil Vicente, n.º 58.

O praso para a assignatura dos termos de matricula e satisfação das demais exigencias regulamentares será opportunamente annunciado. A aula abrirá no dia 5 do proximo mez de outubro.

Guimarães, 9 de setembro de 1891.

O vereador do pelouro da instrucção,

Joaquim José de Meira.

(178)

**Vazilhas para vinho**

N A fabrica de sabão d'esta cidade, ha para vender cascos, meios cascos e barris de quinto prontos a levar vinho, garantindo-se a boa qualidade da madeira de que são feitos. (158)



**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a disppepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosas e em geral na convalescensa de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para accetar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellas, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem

Empreza editora--Lucas & Filho

**Enciclopedia das familias**

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

**VIOLETAS**

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 1\$500 reis, dito Japão 2\$000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

**AAVÓ**

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanacs de 4 folhas e estampa, 50 réis.

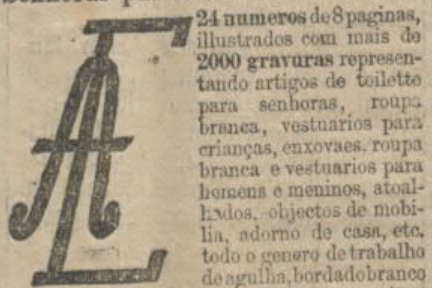
Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

**A Estação**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovacs, roupa branca e vestuarios para honras e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco

e a matiz a ponto de març, deornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, erivos — todo o trabalho de tapoçaria, tricot, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, scutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal «so-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmento os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem e pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARBRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 4\$000  
Seis mezes ..... 2\$500  
Numero avulso ..... 200

TYPOGRAPHIA

—DO—

**VIMARANENSE**

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

**DRAMAS DO CASAMENTO**

POR

MAVIER DE MONTEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA



**XAROPE PEITORAL JAMES**

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluço, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte de cada do envolver esta minha assignatura com tinta azul:

*P. A. Franco*

**COLLEÇÃO**

**CAMILLO CASTELLO BRANCO**

Vulgarisação das obras do grande escriptor  
UM VOLUME CADA MEZ

Colleção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada.—LISBOA

GUIMARÃES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»  
RUA DAS LAMELLAS N.º 49